

TEMPORALIDADE MÃERÍTIMA

[Microconto]

Rannyson da Silva Moura

Ouçá no Spotify



Submissão: 28/09/2024

Aprovação: 30/11/2024



***SOBRE O AUTOR/A/OS/AS:**

Publicitário pela UERN (2022) e mestrando em Comunicação pela UFMG. Tem interesse em pesquisas sobre literatura, representação e mercado editorial a partir de uma lente interseccional, considerando marcadores de raça, gênero, sexualidade e classe, entre outros.

Temporalidade mãe-ritima

Rannyson da Silva Moura

Buscava um ponto de partida. Queria saber quem era, de onde vinha, o que sua existência significava no mundo. Não sabia o que sentia sobre si mesma. Como poderia? Era uma gota em meio aos setes mares, um grão de areia enterrado sob o deserto. Espírito que vaga, paira, mas não assusta. Plutão.

Tinha imagens dos seus em sua mente. Fechava os olhos com força, torcia para que o brilho em meio à escuridão fizesse com que eles surgissem de volta, mas a memória parecia insuficiente, faltava a materialidade: do abraço, do riso, da dança, da família - que se sente na alma, mas se estende pelo corpo.

Deitava e divagava. Se perdia nas lembranças - ou era a ausência delas? Vivera ou inventara aqueles momentos? Não sabia nem mesmo se tinha idade suficiente para uma vida de tantas experiências. Chegara à fase do esquecimento? Não sabia. Não queria. Era tudo que lhe restava.

Lembrava, imaginava, sonhava. Se via no movimento das águas, para trás, para frente; embalando, destruindo, construindo.

Esperando.

Esperando.

Esperando.

Reencontrava a felicidade na certeza. Era Mãe. Sorria! Costurava passado, presente e futuro no corpo. Era o mar inteiro, um Acervo vivo.

Viva!